



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E TESTE DE PREFERÊNCIA DE PETISCOS PARA PETS

GABRIELLA DO NASCIMENTO FELIX¹; GUSTAVO EINHARDT SOARES²; LÍDIA
PEREIRA SERGIO³; THAUANE DAMASCENO NETO GADEA⁴; NÁDIA
CARBONEIRA⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriellanfelix@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gustavoeinhardt@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lpereirasergio@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thauanegadea@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – nadiacarbonera@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os animais de estimação convivem com o ser humano há séculos e estabeleceram uma relação afetuosa. Os cães domésticos são um exemplo, pois existem há milhares de anos junto do ser humano, e mesmo que não seja possível a comunicação direta com o animal, o afeto é manifestado por gestos de carinho e participação como membro familiar. Desta forma, os cães e gatos, por fazerem parte do grupo familiar, ganharam importância por receberem alimentos específicos e de alta qualidade (OGOSHI et al., 2015).

O mercado *Pet* Brasileiro cresceu e expandiu drasticamente nas últimas décadas, este fato deve-se ao aumento de *pets* por família, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - 2013) afirma que o Brasil é o 4º país com maior número de animais de companhia.

No ano de 2021, a ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação) registrou no Brasil a marca de 149,6 milhões de animais de estimação, sendo 58,1 milhões de cães e 27,1 milhões de gatos, e o faturamento de R\$ 35,8 milhões da indústria *Pet*, sendo 79% deste total referente à *pet-food* (LAVACH, 2019; BATISTA, 2023).

A nutrição desempenha um papel crucial na manutenção da saúde dos animais. No entanto, a escolha alimentar dos animais é influenciada por diversos fatores, como as preferências individuais, o conhecimento sobre nutrição animal, o status socioeconômico do responsável e a interação com profissionais especializados na área (APTEKMANN et al., 2013).

Segundo Guareschi (2019), os tutores têm interesse em oferecer opções mais saudáveis de petiscos para seus animais. Esse interesse está ligado com a sua busca pessoal em ter uma vida com mais saúde e de qualidade, e dessa forma, espelhar esse estilo de vida para seus *pets*, buscando cada vez mais a oferta de alimentos saudáveis para os *pets*. De acordo com SCHUCH (2009), a escolha na compra de petiscos é amplamente influenciada por características saudáveis, como ausência de produtos químicos, aceitação pelo animal e benefícios para sua saúde. Isso está alinhado com as verdadeiras vantagens dos petiscos naturais para *pets*, que são alimentos projetados não apenas para nutrir, mas também para promover a saúde dos animais.

Dessa forma, o objetivo do trabalho foi desenvolver petiscos para animais de estimação e realizar a avaliação nutricional e o teste de preferência a fim de analisar como os *pets* reagem aos petiscos produzidos.

2. METODOLOGIA

Os ingredientes utilizados na formulação dos petiscos foram adquiridos no comércio local da cidade de Pelotas/RS. Os petiscos foram desenvolvidos no Laboratório de Panificação do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Campus Capão do Leão/RS. Para fazer os biscoitos foram utilizados os seguintes insumos: 378g de beterraba, 307g de cenoura, 25ml de óleo de soja, 625 g de farinha de trigo, 65g de farinha de resíduo de malte, 200g de peito de frango, 170g de farinha de aveia e 2,5g de sal. Não foi necessária adição de água pois os legumes cozidos possuíam elevado teor de umidade, na sequência foi feita a homogeneização dos ingredientes utilizando um *bowl* até obter uma massa consistente, logo após a massa foi laminada manualmente com rolo de abrir massa, o porcionamento foi realizado manualmente com cortadores de aço inox com formato de cão, coelho e coração e o processo de cocção foi realizado em forno pré aquecido à temperatura de 180 °C por aproximadamente, 40 minutos. A informação nutricional dos petiscos foi elaborada de acordo com as normas da ANVISA, utilizando o software: Tabela & Ficha v 2.0. O teste de preferência com os *pets* foi realizada com animais aleatórios 5 (cinco) cachorros e 1 (um) gato, os petiscos foram fornecidos simultaneamente com a ração de consumo habitual em dois comedouros de alumínio com uma distância de 30 cm cada, na sequência os animais foram soltos 1m de distância dos comedouros e observou-se a primeira ação (cheirar ou comer) para confrontar qual deles é o preferido. Avaliou-se a primeira escolha de cada produto oferecido aos *pets* (CARNEIRO, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados relacionados com a informação nutricional do petisco para *pets* estão apresentados na Tabela 1. São registrados valores de proteínas de 10g, este valor se deve possivelmente devido à composição do produto, que contém peito de frango. CHAVES (2022) avaliou amostras de petisco elaborado com farinha de resíduo de acerola e encontrou resultados inferiores (8,6) ao presente estudo em relação ao teor de proteína.

Tabela 1: Informação nutricional de petiscos para *pets*

Porção 100g	100g	%VD*
Proteínas (g)	10	20
Carboidratos (g)	36	12
Açúcares totais (g)	2,2	-
Açúcares adicionados (g)	0	0
Gorduras totais (g)	3,3	5
Gordura saturada (g)	0,5	3
Gorduras trans (g)	0	0
Fibras alimentares (g)	4	16
Sódio (mg)	95	5
Valor energético (kcal)	210	11

*Percentual de valores diários fornecidos pela porção

Em relação aos valores encontrados de carboidratos e açúcares totais no petisco foram de 36 e 2,2, respectivamente. Na elaboração do produto não ocorreu adição de açúcar (sacarose), onde valores de açúcar encontrados no petisco possivelmente foram resultados da presença na cenoura e na beterraba.

No que se refere às gorduras totais foram registrados valores de 3,3. A literatura reporta que a principal via de obtenção de energia é a lipídica, sendo essencial para absorção das vitaminas lipossolúveis (ANDRIGUETTO et al., 2002). Os valores encontrados de fibras alimentares foi de 4, um dos fatores que possa ter contribuído para este valor foi a adição do bagaço de malte, que apresenta altos níveis de fibra. Segundo ANDRIGUETTO et al. (2002) os níveis recomendados de fibras são de 6% em rações. Tendo em vista que o petisco não é considerado um alimento completo como as rações e não têm a principal função de nutrir os animais e sim oferecer um simples agrado ou mimo. Nos resultados obtidos referentes ao valor energético, o petisco apresentou 210 Kcal/100g. Esses dados levam em consideração a quantidade absorvida por cada componente responsável pela energia calórica, dos lipídeos, carboidratos e das proteínas (CHAVES, 2022).

A Tabela 2 apresenta o teste de preferência do petisco elaborado. Para verificar a preferência foi oferecido aos animais, simultaneamente, o petisco e a ração de consumo habitual, e foi observado qual destas o animal consumiria primeiro.

Tabela 2: Resultados de primeira escolha pelos animais no teste de preferência

Variáveis	Petisco	Ração habitual
Primeira escolha (consumo) (%)	83,33	16,66

Observa-se na Tabela 2 que 5 animais (83,33%) escolheu o petisco e 1 animal (16,66%) escolheu a ração habitual. Entretanto, 2 animais tiveram como primeira escolha (cheirar) a ração convencional, mas preferiram consumir o petisco.

Segundo LAVACH (2019), que elaborou petisco cárneo e vegano, os cães demonstraram interesse inicial no petisco vegano (cheiraram), mas consumiram apenas o petisco cárneo. No teste de aceitabilidade a variável de primeira escolha (cheiraram) foi de 58,7% para o petisco vegano, e 74,67% para o petisco cárneo, segundo o autor isto deve-se ao fato do animal ir atrás de seu alimento preferido, além de que o maior teor de proteína bruta e extrato etéreo na composição química do petisco pode ter contribuído.

Dados semelhantes foram obtidos por WEIAND (2022) em petisco elaborado com FLMSN (Farinha de larva de mosca Soldado-Negro), onde o petisco em questão apresentou 73,3% como primeira escolha e ração de ingestão de 70% em detrimento a ração convencional 26,7% e ração de ingestão de 30%.

4. CONCLUSÕES

O petisco elaborado no presente estudo apresentou características nutricionais dentro dos parâmetros desejados, com potencial de benefícios à saúde dos animais, além de oferecer um simples agrado ou mimo. Neste sentido, o produto desenvolvido foi receptivo pelos cães, sendo que 83,33% dos animais

apresentaram preferência ao petisco em vez da ração habitual, fato que pode ser explicado pela adição de diferentes ingredientes na formulação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição Animal, as bases e fundamentos da nutrição animal**. Vol. I. São Paulo: Nobel, 2002.

APTEKMANN, K. P. et al. **Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo** - Brasil. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 455-459, 2013.

BATISTA, E. C. **MERCADO PET NO BRASIL: Uma revisão**. f, 27. Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém/PA. 2023. Acesso em: 31/08/2023. Disponível em: Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos da Universidade Federal Rural da Amazônia: Mercado pet no Brasil: uma revisão (ufra.edu.br) .

CARNEIRO, A.D.S. **Desenvolvimento de petiscos para gatos: do produto ao mercado consumidor**. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade de São Paulo, 59f, 2017.

CHAVES, T. A. de L. **Produção de petiscos para cachorro com farinha de resíduo industrial de processamento de acerola**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, 59 p, 2022.

GUARESCHI, J. C. **Pesquisa de mercado para abertura de um comércio de biscoitos naturais para cachorro**. 2019. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, 2019.

LAVACH, F. L. **AVALIAÇÃO DA PREFERÊNCIA DE BISCOITOS CÁRNEOS E VEGANOS PARA CÃES**. f, 58. Universidade Federal do Pampa. Dom Pedrito/RS. 2019. Acesso em: 31/08/2023. Disponível em: FLÁVIA LUIZA LAVACH .pdf (unipampa.edu.br) .

OGOSHI, R. C. S. et al. **Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos**. Ciência Animal, v. 25, n. 1, p. 64-75, 2015.

SCHUCH, P. Z. **PESQUISA DE MERCADO PARA A ABERTURA DE UM COMÉRCIO DE BISCOITOS NATURAIS PARA CACHORRO**. 2018. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Alimentos) - Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

WEIAND, L. S. **ESTUDO DA ACEITABILIDADE E DA PALATABILIDADE DE BISCOITOS ASSADOS PARA CÃES CONTENDO FARINHA DE HERMETIA ILLUCENS**. UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. f, 63. Florianópolis/SC. 2022. Acesso em: 04/09/2023. Disponível em: *Ficha Catalográfica - UFSC .